

# A internacionalização dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Rinaldo Aparecido Mota - Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE e coordenador de Área de Medicina Veterinária da CAPES**

## Introdução

A internacionalização denota o processo de se tornar internacional, mas essa simples definição não esclarece, o conteúdo e os limites da chamada internacionalização acadêmica, onde se insere a chamada internacionalização da Pós-graduação. O significado de “tornar-se internacional” ou “internacionalizar-se”, compreende os objetivos da internacionalização, que podem ser resumidos a uma hipótese de natureza predominantemente institucional e outra, de natureza principalmente acadêmica. Na linha institucional, a internacionalização poderia ser entendida simplesmente como um processo voltado para a aquisição de renome internacional em benefício de debates de certa Instituição do Ensino Superior.

Isso se realizaria, por exemplo, pela oferta de cursos internacionalmente populares, pela organização de eventos de porte internacional, pela atração de alunos e pesquisadores estrangeiros em periódicos internacionais. Contudo, este modelo é criticado por vários pesquisadores da área, pois a característica principal dessa visão reside na ideia de internacionalização, mais como uma ferramenta de marketing a favor da promoção do nome da IES e da busca de novos consumidores

para seus serviços, motivada geralmente por interesses financeiros, do que pelo ânimo de colaborar com o desenvolvimento científico e educacional (MARRARA, 2007).

Por outro lado, as políticas de internacionalização poderiam ser vistas como ferramentas a serviço da formação de docentes, pesquisadores e discentes. Sob esse enfoque predominantemente acadêmico, ela permitiria a realização de experiências complementares ao processo educacional no âmbito da graduação e da Pós-graduação. Esse processo de internacionalização para fins estritamente acadêmico, pautar-se-ia, em última instância, no intuito de contribuir com o desenvolvimento da educação e da ciência, por meio da colaboração e da troca de experiências com agentes estrangeiros. A universidade se internacionalizaria, portanto, pela aquisição de valor ou dimensão internacional decorrente de sua capacidade de colaborar para o desenvolvimento científico em nível supranacional (KOK, 2005), seja pelas suas atividades de formação, ou pela qualidade e impacto de sua pesquisa.

No passado as Universidades utilizaram exaustivamente a internacionalização passiva que centrava apenas a mobilidade acadêmica discente e qualificação de docentes em

instituições no exterior. Atualmente, o que é mais praticada é a internacionalização ativa com a implantação de políticas de Estado e institucionais voltadas para a atração e acolhimento de acadêmicos; oferta de serviços educacionais no próprio país e no exterior; envolvimento com a mobilidade de experts – docentes e técnicos- e de discentes em áreas de interesse estratégico; à exportação de programas e instalação de instituições ou campi no exterior; à criação de programas e projetos de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico; à participação em redes internacionais e ao desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que visem o trabalho colaborativo entre instituições nacionais e internacionais.

Para ampliar e consolidar as ações de internacionalização dos Programas de Pós-graduação no país, em 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), lançou o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) dos Programas de Pós-graduação junto à diretoria de internacionalização com o objetivo de Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à Pós-graduação; Ampliar as ações de apoio à internacionalização na Pós-graduação das instituições contempladas; Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* com cooperação internacional; Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional e Integrar outras ações de fomento da CAPES ao esforço de

internacionalização.

Com a introdução deste Programa Institucional na CAPES, também houve a necessidade de uniformizar os critérios de avaliação dos Programas de Pós-graduação, e, para isso, a CAPES instituiu em 2019 um grupo de trabalho (GT) para definir, de maneira uniforme, os conceitos, as variáveis e os indicadores para os Programas de Pós-graduação de todas as áreas de avaliação - PORTARIA Nº 277, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018 que instituiu o GT de internacionalização (BRASIL, 2018). Ao final dos trabalhos, o GT sugeriu que as 49 áreas de avaliação adotassem quatro dimensões gerais de Internacionalização relacionadas à formação de Pós-graduação: pesquisa, mobilidade e atuação acadêmica, produção intelectual e condições institucionais. A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de Pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio.

Para efeito de avaliação dos Programas de Pós-graduação o grupo de trabalho da CAPES apresentou a descrição e a relação das dimensões, princípios e políticas norteadoras da internacionalização e indicadores e recomendou que os Programas fossem avaliados em três dimensões, dando autonomia às Áreas para elencarem os indicadores que mais se adequam de acordo com o perfil de cada Área.

- Pesquisa que abrange as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional.
- Produção Intelectual que compreende as atividades de produção intelectual de-

envolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que revelam o estabelecimento de cooperação internacional.

- Mobilidade e Atuação Acadêmica que trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes, metodologias, qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições.
- Condições Institucionais que abrange planejamento estratégico, autoavaliação e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.

### **A experiência da UFRPE na Internacionalização da Pós-graduação**

A internacionalização no Brasil teve início no período colonial com a ida de estudantes brasileiros para Instituições de destaque acadêmico em Portugal. No século XX, os programas brasileiros de apoio à formação de mestres e doutores no exterior, apoiados pela CAPES e CNPq incentivaram a relação de pesquisa com diversos países, destacando-se principalmente as modalidades de visitas técnicas, estágios, projetos de pesquisa em parceria com grupos estrangeiros, além da vinda de alunos do exterior (DEWES; ROCHA, 2001).

No contexto da globalização, a UFRPE reconhece a importância da cooperação internacional na área educacional, econômica, social e política e elencou a internacionalização como uma das áreas de destaque em seu planejamento estratégico no período de

2018 a 2022 (ACI, 2018).

A UFRPE tem uma forte tradição na formação de recursos humanos e pesquisa científica, voltadas para a área de ciências agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Recursos Pesqueiros) e áreas afins, concentrando o maior número de Programas com as melhores notas na avaliação da CAPES nessas áreas e que atuam de forma integrada no estudo da biodiversidade, produção e sanidade e produção animal/vegetal, otimização dos processos produtivos e uso sustentável dos recursos naturais do bioma caatinga. A Instituição vem incentivando e investindo fortemente na internacionalização dos seus programas de Pós-graduação no sentido de fomentar as parcerias internacionais nestas áreas para ampliar os conhecimentos e estreitar lações de cooperação com grupos estrangeiros para gerar pesquisas de elevado impacto produtivo e social aplicadas ao desenvolvimento regional e/ou nacional (ACI, 2018).

Neste sentido, em 2018, a UFRPE participou do edital do CAPES/PrInt e teve seu projeto aprovado entre outras 35 Instituições de Ensino Superior Brasileiras e 101 projetos inscritos, captando recursos na ordem de R\$ 13 milhões para aplicação em dois temas prioritários e estratégicos: 1. Sistemas de produção agropecuária, biodiversidade e sustentabilidade e 2) Tecnologias de futuro. O projeto tem como meta principal a consolidação e a internacionalização dos programas de Pós-graduação em temas estratégicos como a biodiversidade e sustentabilidade do uso de recursos naturais, seguindo os temas estratégicos. Os países participantes são elencados abaixo de acordo com o tema:

- Sistemas de Produção Agropecuária, Biodiversidade e Sustentabilidade (Países Parceiros: França; Portugal; Espanha; Cuba; Itália; Bélgica; Reino Unido; Suíça;

Holanda; Uruguai; Canadá; Argentina; Estados Unidos) e Tecnologias de Futuro (Países Parceiros: França; Cuba; Itália; Reino Unido; Áustria; Portugal; Bélgica; Holanda; Suíça; Espanha; Argentina; Estados Unidos). Os recursos do CAPES/PrInt são disponibilizados para aplicação na formação docente e discente, intercâmbio e aprimoramento da formação acadêmica de docentes e discentes, além de outras atividades de pesquisa com envolvimento de pesquisadores de centros de excelência internacionais nos 17 Programas de Pós-graduação que participam do projeto. A disponibilização dos recursos é feita por meio de editais internos para as diferentes modalidades contempladas no projeto: Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE); Programa Professor Visitante no Exterior (PVnE); Programa Professor Visitante do Exterior (PVE); Young Talents with Experience Abroad (JTTE) e Missões de Trabalho no Exterior (MTE). Ações, resultados e impactos reais da internacionalização do ensino da Pós-graduação na UFRPE Para implementar o projeto de internacionalização institucional, a UFRPE precisou readequar alguns indicadores pedagógicos que são detalhados a seguir:

- Adequação da matriz curricular dos Programas por meio da incorporação de conteúdos internacionais nas aulas de Pós-graduação, além da tradução para o inglês da matriz curricular de todos os PPGs para facilitar a emissão do transcript para estudantes de outras instituições internacionais em atividades na UFRPE.
- Oferecimento de um maior número de disciplinas no idioma inglês obrigatória na matriz curricular do curso, permitindo aos discentes o domínio para leitura de

bibliografia específica da área e a participação em programas de treinamentos no exterior com o objetivo de aprimorar esse idioma no ambiente acadêmico e viabilizara compreensão e troca de experiências com os discentes e pesquisadores estrangeiros.

- Realização de palestras, seminários e eventos, visando a criação de um ambiente científico vinculado aos temas definidos como prioritários para a Universidade no processo de internacionalização.
- Produção de material de divulgação da Universidade em outros idiomas, (websites dos PPGs envolvidos) com a disponibilização do site da Universidade e dos Programas de Pós-graduação no idioma inglês para aumentar a visibilidade e divulgação das atividades acadêmicas para aumentar o acesso de estrangeiros às informações da instituição, possibilitando a atração de um maior número de pessoas para se capacitarem.
- Oferecimento de cursos em vários idiomas como inglês, francês e espanhol para possibilitar ao corpo discente, docente e técnico o exame de proficiência em diversos idiomas e também mobilidade para estudos no exterior, além de habilitar docentes e técnicos administrativos para receberem alunos e professores estrangeiros e a oferta periódica de testes gratuitos de proficiência em inglês (TOEFL) e em outros idiomas.
- Concessão de bolsas Demanda Social da CAPES para alunos estrangeiros por meio do Edital Bolsas Brasil, uma realização conjunta do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Além da disponibilização das bolsas, a UFRPE fornece todo apoio para recebimento e

permanência de discentes de instituições estrangeiras como o acesso subsidiado ao restaurante Universitário, assim como serviços médicos e odontológicos, além de vagas para a hospedagem dos alunos estrangeiros na residência estudantil.

Estas ações em conjunto, propiciaram um ambiente adequado para o fluxo in/out de discentes dos países envolvidos no CAPES PrInt. De acordo com os dados oferecidos pela Pró-reitoria de Pós-graduação da UFRPE, o oferecimento de bolsas para alunos estrangeiros com cotas da Pró-reitoria apresentou um resultado surpreendente, uma vez que, no ano de 2013, a UFRPE havia recebido apenas dois discentes e atualmente registra-se a presença de dezenas de alunos estrangeiros na Instituição.

No período compreendido entre 2019 e 2022 foram realizadas várias atividades com a ida para o exterior de 24 discentes de doutorado com bolsa PDSE, 21 docentes PVnE, 09 docentes PVE e 18 missões para o exterior. As atividades foram realizadas para países como EUA, Espanha, Itália, Portugal, França, entre outros.

Destaca-se que apesar do número significativo de atividades realizadas neste período, a pandemia dificultou ou até mesmo impossibilitou que várias ações previstas para os anos de 2020 e 2021 fossem realizadas. Algumas destas ações foram implementadas posteriormente, mas outras não foram possíveis, pois o discente já tinha concluído o curso. Alguns pesquisadores estrangeiros também cancelaram a vinda para a UFRPE neste período.

O resultado concreto das ações de internacionalização da UFRPE junto ao CAPES PrInt permitiu um considerável avanço na elaboração e execução de projetos estratégicos da Instituição junto aos PPGs, a formação diferenciada com uma visão mais globalizada

dos discentes, o compartilhamento de experiências que fortaleceram e consolidaram a visibilidade de pesquisadores e da Instituição no exterior e as ações bilaterais de pesquisa de elevado impacto em nível regional e nacional. Ainda, é digno de nota a melhoria significativa dos relatórios dos Programas que participaram deste projeto, principalmente no Quesito 3 da ficha de avaliação que versa sobre a Inserção Social do Programa (item 3.3. Internacionalização e Visibilidade).

Na Área de Medicina Veterinária, cita-se como um exemplo de sucesso, o Programa de Pós-graduação em Biociência Animal que teve elevação da nota 5 para 6 no último ciclo avaliativo da CAPES (Quadriênio 2017-2020), principalmente devido à sua forte internacionalização que o impulsionou positivamente na avaliação. De acordo com o relatório da Comissão de especialistas da Área, este PPG se destacou na formação de rede de pesquisa internacional onde docentes integram a rede Iberoamericana de Pesquisa internacional (CYTED) em parceria com países como Espanha, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia e Costa Rica. Esta rede permitiu o intercâmbio de pesquisadores e discentes do PPG para treinamentos e padronização de técnicas laboratoriais, além de realização de parte de doutorado. Além disso, conta com parcerias consolidadas de pesquisa com vários países como França, Alemanha, Inglaterra, Dinamarca, Estados Unidos, Canadá e Portugal e Itália que permitem o fluxo de docentes e discentes, além de ações conjuntas de elevado impacto econômico-social e na saúde animal e pública junto à Organização Mundial de Saúde Animal e empresas internacionais para a validação de testes de diagnóstico para atender as demandas do setor produtivo nacional.

Em síntese, recomenda-se que a internacionalização seja tratada no âmbito Institucional como política estratégica para ampliar as

possibilidades de interações científicas e de formação mais globalizada entre países, vislumbrando a formação de redes internacionais de pesquisa que beneficiam e impactam diretamente a resolução de problemas globais como a produção sustentável de proteína de origem animal e vegetal e a conservação da biodiversidade da caatinga que são temas estratégicos para a UFRPE.

### **Bibliografia Consultada**

ACI, Assessoria de Cooperação Internacional; Universidade Federal Rural de Pernambuco. Plano de Implantação de uma política de internacionalização na Universidade Federal Rural de Pernambuco 2018-2022. 2018. Disponível em: <http://print.ufrpe.br/sites/default/files/Projeto%20de%20Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20UFRPE%202018.pdf> BRASIL. PORTARIA Nº 277, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018.

Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jor->

[nal=529&pagina=10&data=27/12/2018&-captchafield=firstAccess.](#)

DEWES, H.; ROCHA, S. M. A face universitária das relações internacionais: um referencial para nosso trabalho. XII Reunião Anual do FAUBAI: São Paulo, SP. 2001.

KOK, J. A. The internationalization of universities through the management of their intellectual capital. In: Managing the Process of Globalisation in New and Upcoming EU Members, Anais da 6th International Conference da Faculty of Management Koper. Eslovenia, p. 381-9, 24 a 26 de nov. 2005.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. Revista Brasileira de Pós-Graduação. Revista Brasileira de Pós-Graduação; v. 4, n. 8, p. 245-262, 2007.

